

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS DE CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE HOMOAFETIVA: breve análise nas produções dos GTs 14 e 23 da ANPED

Claudianderson Nogueira da Silva

PPGEDUC/UFPE/CAA

claudianderson.silva@ufpe.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da nossa pesquisa sobre como as escolas da rede municipal de ensino de Caruaru – PE trabalham com o acolhimento e a integração escolar de famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva. O estudo, em andamento, insere-se na linha de pesquisa Educação e Diversidade, do Curso de Mestrado em Educação Contemporânea do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (PPGEDUC/UFPE/CAA) e é financiado pela CAPES.

Sabemos que a escola possui um papel relevante na formação dos sujeitos, na socialização dos conhecimentos e das práticas relacionadas às questões de gênero e sexualidades. Contudo, o contexto educacional brasileiro mantém uma postura de resistência sobre esse debate, pois se encontra regulado por perspectivas conservadoras e por preceitos morais machistas, sexistas, heteronormativos e LBGBfóbicos (JUNQUEIRA, 2009).

Nas últimas décadas, a família passou a ter novos significados culturais e sociais, formando-se novas identidades de suas configurações (MELLO, 2005). Mas percebemos que as escolas estão organizadas para acolher alunos(as) de famílias

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

tradicionais categorizadas como “normais”. As famílias com conjugalidades e parentalidades homoafetivas sempre existiram, contudo, geralmente foram e continuam sendo marginalizadas, inclusive, no espaço escolar (VENTURI, et al, 2018).

De acordo com Romanawiski e Ens (2006), nos últimos anos, as discussões na área da educação têm crescido significativamente nos mais variados temas que envolvem a formação dos sujeitos dentro e fora da escola. Diante disso, colocamos a observar espaços de produção acadêmica que pudessem nos fornecer informações e reflexões sobre nosso objeto vem sendo discutido na educação.

Considerando a importância e representatividade da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, em especial os GTs 14 (Sociologia da Educação) e 23 (Gênero, Sexualidade e Educação), perguntamo-nos: *há trabalhos nos GTs 14 e 23 da ANPED que discutem as relações da escola com as famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva?*

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar se há trabalhos nos GTs 14 e 23 da ANPED que discutem as relações da escola com as famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento das pesquisas dos GTs 14 e 23 da ANPED no período de 2009 a 2019.
- Mapear as principais produções sobre as relações da escola com as famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

- Classificar as pesquisas de acordo com as abordagens teóricas, os sujeitos e a metodologia usada.

3 METODOLOGIA

A fim de conhecermos o que já foi produzido referente ao nosso objeto de pesquisa, realizamos o estado da arte. De acordo com Ferreira (2002), esse método é caracterizado por uma análise bibliográfica, que o relacionamos com um trabalho de garimpo. Tal procedimento é indispensável para que possamos identificar a evolução das discussões sobre o tema ao longo do tempo; mapear o que já foi produzido a fim de construirmos nossos caminhos; estabelecer relações entre a teoria e a prática; além de nos depararmos com um possível ineditismo da nossa pesquisa, entre outros aspectos.

A partir disso, realizamos um levantamento sobre produções científicas em educação que tratam da relação entre a escola e as famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva. Consideramos as produções da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, devido a importância e representatividade que essa associação desempenha no Brasil e na América Latina. Optamos por analisar as produções desenvolvidas dos grupos de trabalho. Foram analisadas produções nos GT 14 Sociologia da Educação e no GT 23 Gênero, Sexualidade e Educação. O GT 14 foi escolhido a partir do foco dado às discussões sobre as relações família-escola e às questões de gênero ao longo de sua existência. O GT 23, foi escolhido por se tratar de um dos espaços mais importantes de debate sobre gênero, sexualidade e educação no país.

Em nossa análise, focamos na quantidade de trabalhos, as abordagens teóricas, os tipos de pesquisa, os sujeitos da pesquisa e a metodologia. Sistemáticamente, foram feitos os seguintes procedimentos:

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

- Leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos GTs 14 e 23 da ANPED no período de 2009 a 2019, sistematizando trabalhos referentes às relações família-escola;
- Consulta e seleção dos artigos apresentados sobre o tema e suas subtemáticas “novas famílias”, “novas configurações familiares”;
- Leitura na íntegra dos trabalhos selecionados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os GTs 14 e 23 da ANPED no período de 2009 a 2019, encontramos 116 trabalhos no GT 14 e 125 no GT 23, totalizando 246 produções.:

A grande dificuldade que tivemos foi encontrar a nossa temática nos títulos dos trabalhos. Por isso, optamos por buscar artigos que continham, primeiramente, em seus títulos relações entre família e escola, para podermos observar sobre qual família falavam e o tipo de análise que traziam. A partir disso, destacamos as seguintes produções:

Tabela de Trabalhos GTs 14 e 23 (2009 – 2019)
GT 14 – Sociologia da Educação/ GT 23 – Gênero, Sexualidade e Educação

Título	Autor/a	Universidade	Abordagem teórica	Sujeitos da pesquisa	Tipo de estudo metodologia	GT	Ano
Homoparentalidade e a escola: que conjugação é essa?	REALI, Noeli Gemelli.	Unochapecó	Pós-estruturalismo	Três mulheres constituidoras de famílias homoparentais.	Entrevistas/ abordagem qualitativa.	23	2009
Família e relações de gênero: um olhar através do direito.	FERNANDES, Letícia Prezzi	UFRGS	Pós-estruturalismo		Pesquisa ilicográfica e documental.	23	2011
“Quem é tua família?": gênero, relações familiares e situações de rua.	FERNANDES, Letícia Prezzi	UFRGS	Pós-estruturalismo	Menino/as em situações de rua, assistentes sociais e educadores/as.	Pestudo etnográfico.	23	2011
Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea.	SILVA, Maria Luiza Canedo Queiros.	PUC – Rio	Pós-moderno	Equipe gestora, pais e alunos.	Pesquisa bibliográfica; questionário.	14	2011
Relação família-escola	SANTO,	PUC – Rio	Pós-moderno	Pais, alunos/as,	Pesquisa de	14	2012

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro.	Andréia Martins de Oliveira.			professores/as e equipe gestora.	campo, questionários e entrevistas.		
---	------------------------------------	--	--	-------------------------------------	---	--	--

Fonte: Quadro produzido pelo autor a partir dos dados levantados no espaço de produção acadêmica da ANPED no período de 2009 a 2019.

De 2009 a 2019 forma publicados 241 trabalhos, mas apenas 5 faziam relações com nossa pesquisa. Vale destacar que os trabalhos que tratam das relações família e escola, geralmente, abordavam questões voltadas ao perfil socioeconômico das famílias. Além disso, é percebido que a partir de 2012 não há produções que possam ser relacionadas como nossa pesquisa. Sendo assim, constatamos que os estudos e pesquisas nessa área são insuficientes para o debate urgente sobre as relações da escola com as famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira é marcada por discriminações e exclusões materializadas pelo machismo, patriarcado, sexismo, LGBTfobia e pela inteligibilidade heteronormativa.

Sabemos que a escola tem um papel importante na formação dos sujeitos. Ela pode ser um lugar que contribui na promoção da autonomia e liberdade para romper com a opressão das questões de gênero e sexualidade. Do mesmo modo, a escola também pode ser usada pelos grupos hegemônicos para manter a lógica da exclusão que atinge as famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva. A observação sobre essa exclusão nos despertou o interesse em estudar como as escolas da rede municipal de ensino de Caruaru – PE trabalham com essas configurações familiares.

Para isso, fez-se necessário analisarmos, também, as produções já existentes sobre o tema nos espaços de produção acadêmica na área da educação. A partir da importância e representatividade da ANPED no Brasil e na América Latina,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

recorremos a esse espaço e a partir do estado da arte levantamos e analisamos as produções que se relacionam como nosso objeto de pesquisa.

Analisamos os trabalhos dos GTs 14 (Sociologia da Educação) e 23 (Gênero, Sexualidade e Educação) no período de 2009 a 2019. Encontramos 241 produções sobre variadas discussões, mas apenas 5 se relacionavam como nosso objeto de pesquisa.

Isso nos levou a perceber que o trato com as relações da escola com as famílias de conjugalidade e parentalidade homoafetiva ainda é insuficiente, frente a emergência do debate sobre o tema.

6 REFERÊNCIAS

Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Rev. Educação & Sociedade**, 79, ano XXIII, ago., CEDES, Campinas – SP.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. *In:*

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação:**

problematizações sobre a homofobia nas escolas; Rogério Diniz Junqueira

(organizador). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

MELLO, Luiz. **Novas Famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, vol. 6, n. 19, set/dez, 2006, p. 37-50.

VENTURI, Gustavo; BOCANY, Vilma. **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018.